

Anton Tchékhov

Platónov

Peça em 4 actos

Título original

Безотцовщина
(Órfão de Pai)

Tradução de
António Pescada

Personagens

ANNA PETROVNA Voinítseva, jovem viúva, de um general.

- Ligia Roque

Serguei Pávlovitch VOINÍTSEV, filho do general Voinítsev do primeiro casamento.

- Sergio praia, ,

SOFIA EGÓROVNA, mulher dele.

- Ana Brandão

Latifundiários, vizinhos dos Voinítsev:

Porfírii Semiónovitch GLAGÓLIEV 1.

-Fernado Moreira

Kirill Profírievitch GLAGÓLIEV 2, seu filho.

Luis Araujo

Guerássim Kuzmitch PÉTRIN.

- Eduardo Silva

Pável Petróvitch SCHERBUK.

- João Ricardo

Maria Efímovna GRÉKOVA, rapariga de 20 anos.

- Catia Pinheiro

IVAN IVÁNOVITCH Trilétski, coronel na reforma.

- Jorge Mota

Nikolai Ivánitch TRILÉTSKI, seu filho, jovem médico.

- Filipe Duarte

Abram Abrámovitch VENGUERÓVITCH 1, judeu rico.

Issak Abrámovitch VENGUERÓVITCH 2, seu filho, estudante.

- Pedro Almendra

Timofei Gordéievitch BUGROV, comerciante.

-Paulo Freixinho

Mikhail Vassílievitch PLATÓNOV, professor rural.

João Pedro Vaz

Aleksandra Ivánovna (SACHA), sua mulher, filha de I. I. Trilétski.

Marta gorgulho

OSSIP, rapaz de 30 anos, ladrão de cavalos.

MARKO, moço de recados do juiz de paz, velhinho pequeno.

Criados dos Voinítsev:

VASSÍLI

IÁKOV

KÁTIA

Hóspedes, criados.

A acção decorre na propriedade dos Voinítsev, num distrito do sul.

Primeiro Acto

Sala de estar em casa dos Voinítsev. Uma porta envidraçada para o jardim e duas portas para os aposentos interiores. Mobiliário de estilo antigo e moderno, misto. Um piano de cauda, ao lado dele uma estante com um violino e partituras. Um harmónio. Quadros (oleografias) em molduras douradas.

Cena I

*Anna Petrovna está sentada ao piano, inclinando a cabeça para o teclado.
Nikolai Ivánovitch Trilétski entra.*

TRILÉTSKI

*(aproxima-se de Anna Petrovna).*Então?

ANNA PETROVNA

*(levanta a cabeça).*Nada... Um pouco aborrecida...

TRILÉTSKI. Dê-me um cigarro, *mon ange*¹. Estou mortinho por um cigarro (fumar). Desde manhã ainda não fumei, nem sei porquê.

ANNA PETROVNA.

*(dá-lhe os cigarros).*Tire mais, para depois não me incomodar.

Acendem os cigarros.

Aborreço-me, *Nicolas*. Estou farta, sem nada que fazer, melancólica... Nem sei o que faça...

TRILÉTSKI *agarra-lhe na mão.*

ANNA PETROVNA.

Quer tomar-me o pulso? Estou de boa saúde...

TRILÉTSKI.

Não, não lhe vou tomar o pulso. É só um beijinho...

Beija-lhe a mão.

Beijar a sua mão é como um almofadinha de cetim... Com que é que lava as mãos para serem tão brancas? Mãos maravilhosas! Até lhe dou mais um beijo.

Beija-lhe a mão.

Jogamos xadrez?

ANNA PETROVNA.

Está bem...

Olha para o relógio.

Meio-dia e um quarto... Os nossos convidados devem estar famintos...

TRILÉTSKI.

(prepara o tabuleiro de xadrez). Muito provavelmente. Eu por mim estou esfomeado.

ANNA PETROVNA.

A si não lhe pergunto... Você está sempre esfomeado, mesmo estando sempre a comer...

Sentam-se a jogar xadrez.

É você a jogar... Oh, já jogou... É preciso pensar primeiro, e depois jogar... Eu vou por aqui... Você está sempre esfomeado...

TRILÉTSKI. Jogou assim... Ora bem... Esfomeado, sim... Vamos jantar daqui a pouco?

ANNA PETROVNA.

Não me parece... O cozinheiro embebedou-se para celebrar a nossa chegada e agora não se segura em pé. Vamos almoçar daqui a pouco. A sério, Nikolai Ivánitch, quando é que vai ficar saciado? Come, come, come... come sem parar! Que horror! Um homem tão pequeno com um estômago tão grande!

TRILÉTSKI.

Oh, sim! É espantoso!

ANNA PETROVNA.

Entrou na minha sala e comeu meio empadão sem perguntar nada. E sabe que o empadão não é meu! Isso é uma indecência, meu caro! Jogue!

TRILÉTSKI.

Eu não sei nada. Só sei que ele azeda se eu não o comer. Joga assim? Está bem... Eu vou para aqui... Se eu como muito é porque tenho saúde, e se tenho saúde, então, com sua licença... *Mens sana in corpore sano*². Para que é que pensa? Jogue sem pensar, minha querida senhora ... *(Canta.)* Eu quero contar-lhe, quero contar-lhe...

ANNA PETROVNA.

Cale-se... Não me deixa pensar.

TRILÉTSKI.

É pena que uma mulher tão inteligente como a senhora não perceba nada de gastronomia. Quem não sabe comer bem, é um monstro... Um monstro moral!... Porque... Desculpe, desculpe! Não pode jogar assim! Ora? Para onde é que vai? Ah, bom, isso é diferente. Porque o paladar ocupa na natureza um lugar tão importante como o ouvido e a vista, quer dizer é um dos cinco sentidos que pertencem inteiramente, minha cara, ao domínio da psicologia. Da psicologia!

ANNA PETROVNA.

Parece que você quer gracejar... Não gracieje, meu querido! Isso aborrece-me e não diz bem com a sua cara... Já reparou que eu não me rio com as suas graças? Acho que já é tempo de reparar...

TRILÉTSKI.

É a sua jogada, *votre excellence*³!.. Tenha cuidado com o cavalo. Não se ri porque não percebe... Aí tem...

ANNA PETROVNA.

Que é que está a olhar? É a sua jogada! Que acha, a sua «ela» vem cá hoje ou não?

TRILÉTSKI.

Prometeu vir. Deu a palavra.

ANNA PETROVNA.

Nesse caso já era tempo de estar cá. Já passa do meio-dia... Desculpe a indiscrição da pergunta... Isso é «só assim» ou é coisa séria?

TRILÉTSKI.

Como assim?

ANNA PETROVNA.

Francamente, Nikolai Ivánitch! Não é por bisbilhotice que pergunto, mas como amiga... O que é a Grékova para si e você para ela? Francamente e fora de brincadeiras, por favor... Então? Vá lá, pergunto como amiga...

TRILÉTSKI.

O que é ela para mim e o que sou eu para ela? Por enquanto não se sabe...

ANNA PETROVNA.

Pelo menos...

TRILÉTSKI.

Eu visito-a, falo com ela, aborreço-a, faço a mãe gastar dinheiro em café e... nada mais. É a sua jogada. Devo dizer-lhe que vou lá de dois em dois dias, e por vezes todos os dias, passeio pelas sombras das alamedas... Falo-lhe dos meus assuntos, ela fala-me dos seus, enquanto me agarra por este botão e me tira pêlos da gola... Eu ando sempre cheio de pêlos.

ANNA PETROVNA.

E então?

TRILÉTSKI.

Então nada... É difícil definir o que me atrai nela. Se é o tédio, se é amor ou outra coisa qualquer, não sei... Sei que depois do jantar me acontece ter umas saudades horríveis dela... Por informações acidentais descobri que ela também sente a minha falta...

ANNA PETROVNA.

É então amor?

TRILÉTSKI.

(*Encolhe os ombros.*) Pode muito bem ser. O que acha, é amor ou não?

ANNA PETROVNA.

Isso é encantador! Você é que devia saber...

TRILÉTSKI.

E-e-eh... não me compreende!... É a sua jogada!

ANNA PETROVNA.

Jogo. Não compreendo, *Nicolas!* Para uma mulher é difícil compreendê-lo nessa relação...

Pausa.

TRILÉTSKI.

Ela é boa rapariga.

ANNA PETROVNA.

Eu gosto dela. É uma cabecinha brilhante. Mas veja lá, meu amigo... Não lhe vá de algum modo causar dissabores!... Veja lá... Porque esse é um defeito seu. Vacila, vacila, diz um monte de tolices, faz promessas, cria-lhe má reputação e fica-se por aí...

Terei muito pena dela... Que faz ela agora?

TRILÉTSKI

Lê...

ANNA PETROVNA

E dedica-se à química? (*Ri-se*)

TRILÉTSKI

Parece que sim.

ANNA PETROVNA

Excelente... Atenção! Tenha cuidado com a manga. Gosto dela, com aquele narizinho arrebitado! Podia dar uma boa cientista...

TRILÉTSKI

Não encontra o caminho, pobre pequena!

ANNA PETROVNA

Ouçã, *Nicolas*... Peça à Maria Efimovna que me venha visitar... Travo amizade com ela e... Eu de resto não me vou fazer intermediária, nem nada disso... apenas... Nós dois apenas a pomos à prova, e depois ou a deixamos em paz, ou a tomamos a sério... Talvez...

Pausa.

Acho-o a si ainda uma criança, um zéfiro, e por isso me intrometo nos seus assuntos. É a sua jogada. Eis o meu conselho. Ou não lhe tocar, ou casar-se com ela... Só casar-se, mas... mais nada. Se, contra as expectativas, lhe quiser casar-se, pense bem antes de o fazer... Olhe-a bem de todos os lados, não superficialmente; pensar, considerar, raciocinar, para depois não se arrepender. Está a ouvir?

TRILÉTSKI

Ora essa... Sou todo ouvidos.

ANNA PETROVNA

Eu já o conheço. Faz tudo sem pensar e vai-se casar num impulso. Basta uma mulher acenar-lhe com um dedo, fica logo capaz de tudo. Devia aconselhar-se com os seus amigos... E... não confie na sua cabeça tonta. (*Bate na mesa.*) É assim, a sua cabeça! (*Assobia.*) Assobia o vento, mãezinha! Tem muito cérebro, mas pouco tino.

TRILÉTSKI

Assobia como um caponês! Que mulher espantosa!

Pausa.

Ela não vem cá visitá-la.

ANNA PETROVNA

Poquê?

TRILÉTSKI

Porque Platónov está aqui sempre caído... Ela não o pode suportar depois daquelas saídas dele. O homem pensou que ela era parva, meteu isso na sua cabeça desgrenhada e agora nem o diabo o dissuade! Considera, sabe-se lá porquê, seu dever aborrecer as raparigas parvas, pregar-lhes toda a espécie de partidas... Jogue!... Mas ela não é parva. Ele não compreende as pessoas!

ANNA PETROVNA

Disparates. Nós vamos mantê-lo na linha. Diga-lhe a ela que não tenha receio. E porque é que Platónov demora tanto? Já devia estar aqui há muito... (*Olha para o relógio.*)

Não é correcto da parte dele. Há seis meses que não nos vemos.

TRILÉTSKI

Quando eu vinha para cá, as janelas da escola estavam completamente fechadas. É capaz de estar ainda a dormir. O homem é um canalha! Eu próprio não o vejo há muito tempo.

ANNA PETROVNA

Ele está bem de saúde?

TRILÉTSKI

Ele está sempre bem de saúde. Continua vivo!

Entram Glagóliv I e Voinítsev.

Cena II

Os mesmos, Glagóliev I e Voinítsev.

GLAGÓLIEV 1

(Entrando.) Pois sim, meu caro Serguei Pávlovitch. Nesse aspecto, nós, os astros descendentes, somos melhores e mais felizes do que vocês, os ascendentes. E o homem não perdeu, como vê, e a mulher saiu a ganhar.

Sentam-se.

Sentemo-nos, que estou extenuado... Nós gostávamos das mulheres, como os melhores cavaleiros, acreditávamos nelas, adorávamo-las porque víamos nelas pessoas melhores... E a mulher é uma pessoa melhor, Serguei Pávlovitch!

ANNA PETROVNA

Para quê fazer batota?

TRILÉTSKI

Quem está a fazer batota?

ANNA PETROVNA

Quem é que pôs aqui esta peça?

TRILÉTSKI

Foi a senhora que a mudou.

ANNA PETROVNA

Ah, sim... *Pardon*⁴...

TRILÉTSKI

Bem pode dizer *pardon*.

GLAGÓLIEV 1

Tínhamos amigos... No nosso tempo a amizade não era tão ingênua e tão inútil. No nosso tempo havia círculos literários, e clubes... A propósito, no nosso tempo uma pessoa era capaz de se lançar ao fogo pelos amigos.

VOINÍTSEV

(Boceja.) Bons tempos!

TRILÉTSKI

Nestes tempos horríveis existem bombeiros precisamente para se lançarem ao fogo pelos amigos.

ANNA PETROVNA

Tolice, *Nicolas!*

Pausa.

GLAGÓLIEV 1

No Inverno passado vi em Moscovo, na ópera, um jovem chorar sob a influência da boa música... Não é formidável?

VOINÍTSEV

Talvez seja até muito bom.

GLAGÓLIEV 1

Eu acho que sim. Mas porque é que as senhoras e os cavalheiros sentados ali perto sorriam ao olhar para ele? De que é que sorriam? E ele próprio, ao notar que aquela boa gente via as suas lágrimas, agitou-se na cadeira, corou, compôs um sorriso penoso no seu rosto e depois saiu do teatro... No nosso tempo as pessoas não se envergonhavam das lágrimas honestas e não se riam delas...

TRILÉTSKI

(para Anna Petrovna.) Esse meloso havia de morrer de melancolia! Tenho horror a isso! Fura-me os ouvidos.

ANNA PETROVNA

Psiu...

GLAGÓLIEV 1

Nós éramos mais felizes do que vocês. No nosso tempo as pessoas que compreendiam a música não abandonavam o teatro, escutavam a ópera até ao fim... Está a bocejar, Serguei Pávlovitch... Eu estou a maçá-lo...

VOINÍTSEV

Não... Mas acabe, Porfírii Semiónitch! São horas...

GLAGÓLIEV 1

Ora bem... E assim por diante... Para resumir agora tudo aquilo que eu disse, temos que no nosso tempo havia pessoas que amavam e pessoas que odiavam, e por conseguinte, que se indignavam e desprezavam...

VOINÍTSEV

Muito bem, e nos nossos dias não existem, é?

GLAGÓLIEV 1

Acho que não.

Voinítsev levanta-se e caminha para a janela.

A inexistência dessas pessoas é que faz a desgraça deste tempo...

Pausa.

VOINÍTSEV

Isso é conversa gratuita, Porfírii Semiónitch!

ANNA PETROVNA

Não posso! Ele deita um fedor a esse perfume barato que até me sinto enjoada. *(Tosse.)*

Chegue-se um pouco para trás.

TRILÉTSKI

(Afasta-se.) Está a perder, e o pobre patchuli é que tem a culpa. Que mulher espantosa!

VOINÍTSEV

É injusto, Porfírii Semiónotch, fazer acusações baseadas apenas em suposições e parcialidades em relação à passada juventude!...

GLAGÓLIEV 1

Pode ser que eu esteja enganado.

VOINÍTSEV

Pode ser... Neste caso não há lugar para o "pode ser"... A acusação não é brincadeira!

GLAGÓLIEV 1

(Ri-se.) Mas está a ficar zangado, meu caro... Hum... Isso prova que não é um cavalheiro, que não sabe respeitar devidamente as opiniões do adversário.

VOINÍTSEV

Isso prova que eu sou capaz de me indignar.

GLAGÓLIEV 1

Eu não condeno todos, naturalmente... Também há exceções, Serguei Pávlovitch!

VOINÍTSEV

Naturalmente... *(Inclina-se.)* Muito lhe agradeço a pequena concessão! Todo o encanto dos seus meios consiste nessas cedências. Mas se encontrasse pela frente um homem inexperiente, que não o conhecesse, e que acreditasse nos seus conhecimentos? Era capaz de o convencer de que nós, isto é eu, Nikolai Ivánitch, a *maman* e em geral todas as pessoas mais ou menos novas, somos incapazes de indignação e de desprezo...

GLAGÓLIEV 1

Mas... Ora... Eu não disse...

ANNA PETROVNA

Quero escutar Porfírii Semiónovitch. Vamos parar! Já chega.

TRILÉTSKI

Não, não... Jogue e escute!

ANNA PETROVNA

Basta. (*Levanta-se.*) Estou farta. Acabamos o jogo depois.

TRILÉTSKI

Quando eu estou a perder, ela fica sentada, como colada, e assim que começo a ganhar, apetece-lhe escutar Porfíti Semiónovitch! (*Para Glagóliev.*) E quem é que lhe pediu para falar? Só serve para incomodar! (*Para Anna Petrovna.*) Faça favor de se sentar e continuar, se não considero que perdeu!

ANNA PETROVNA

Pois considere! (*Senta-se em frente de Glagóliev.*)

Cena III

Os mesmos e Vengueróvitch I.

VENGUERÓVITCH 1

(

(Entra.) Está calor! Este calor faz-me lembrar a Palestina, sendo eu um judeu. (*Senta-se ao piano e passa os dedos pelo teclado.*) Dizem que lá está muito calor!

TRILÉTSKI

(Levanta-se.) Nesse caso vou tomar nota. (*Tira do bolso um bloco de notas.*) Pois vou tomar nota, minha boa senhora! (*Escreve.*) Da generala... da generala, três rublos... Somado ao anterior, dez. Ehé! Quando terei a honra de receber esta soma?

GLAGÓLIEV 1

Eh, senhores, senhores! Não viram os tempos antigos! Cantariam outra cantiga se os tivessem visto... Compreenderiam... (*Levanta-se.*) Não podem compreender!

VOINÍTSEV

Acho que devemos acreditar mais na literatura e na história... Não vimos o passado, Porfírii Semiónitch, mas sentimo-lo. Sentimo-lo muitas vezes aqui... (*Bate na sua própria nuca.*) Mas o senhor não vê o presente e não o sente.

TRILÉTSKI

Devo registar em seu nome, *votre excellence*, ou paga-me agora?

ANNA PETROVNA

Pare com isso! Não me deixa ouvir!

TRILÉTSKI

Mas para que é que os escuta? Eles vão falar até à noite.

ANNA PETROVNA

Serioja, dá dez rublos a este tonto!

VOINÍTSEV

Dez? (*Puxa a carteira.*) Vamos mudar de conversa, Porfírii Semiónovitch...

GLAGÓLIEV 1

Pois mudemos, se a si não lhe agrada.

VOINÍTSEV

Gosto de escutá-lo, mas não gosto de ouvir aquilo que soa a calúnia... (*Dá dez rublos a Trilétski.*)

TRILÉTSKI

Merci⁵. (*Bate no ombro de Vengueróvitch.*) É assim que se deve viver neste mundo! Sentei uma mulher indefesa diante do xadrez e saquei-lhe dez rublos sem qualquer escrúpulo. Que tal? Não é louvável?

VENGUERÓVITCH 1

Louvável. O senhor, doutor, é um autêntico fidalgo de Jerusalém!

ANNA PETROVNA

Pare com isso, Trilétski! (*Para Glagóliev.*) Portanto a mulher é melhor pessoa, Porfírii Semiónovitch?

GLAGÓLIEV 1

É melhor.

ANNA PETROVNA

Hum... Pelos vistos, o senhor deve ser um grande mulherengo, Porfírii Semiónovitch!

GLAGÓLIEV 1

Sim, gosto das mulheres. Adoro-as, Anna Petrovna. Vejo nelas em parte tudo aquilo de que gosto: generosidade e...

ANNA PETROVNA

Adora-as. Mas elas valem a sua adoração?

GLAGÓLIEV 1

Valem.

ANNA PETROVNA

Tem a certeza disso? A firme certeza ou simplesmente obriga-se a pensar assim?

Trilétski agarra no violino e passa o arco por ele.

GLAGÓLIEV 1.

Tenho a firme certeza. Basta-me conhecê-la a si para ter disso a certeza...

ANNA PETROVNA

A sério? Tem um certo fermento especial. ?

VOINÍTSEV

Ele é um romântico.

GLAGÓLIEV 1.

Talvez... E daí? O romantismo não é necessariamente mau. Vocês baniram o romantismo... Fizeram bem, mas receio que tenham banido com ele qualquer coisa mais...

ANNA PETROVNA

Não entro em polémica, meu amigo. Banimos ou não banimos, em qualquer caso ficámos mais inteligentes, graças a Deus! Não é verdade, Porfírii Semiónitch? E isso é o mais importante... (*Ri-se.*) Desde que haja pessoas inteligentes a ficar mais inteligentes, o resto vem por si... Ah! Não faça barulho, Nikolai Ivánitch! Arrume o violino!

TRILÉTSKI

(*Pendura o violino.*) É um bom instrumento.

GLAGÓLIEV 1

Platónov colocou uma vez a questão bastante bem. Nós, disse ele, aprendemos mais sobre as mulheres, mas isso significa arrastar-nos na lama nós próprios e as mulheres...

TRILÉTSKI

(*Soltando uma gargalhada.*) Deve ter sido no dia do santo dele... Bebeu de mais...

ANNA PETROVNA

Ele disse isso? (*Ri-se.*) Sim, ele por vezes gosta de dizer essas sentenças... Mas isso foi apenas pelo efeito... A propósito, quem é, que espécie de homem, em vossa opinião, é esse Platónov? É um herói ou não?

GLAGÓLIEV 1

Como dizer? Platónov, em minha opinião, é o melhor exemplo da moderna indefinição... É o herói do melhor romance moderno, infelizmente ainda por escrever... (*Ri-se.*) Por indefinição subentendo o estado actual da nossa sociedade: o literato russo sente essa indefinição. Ele está num beco sem saída, desorientado, não

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

